

# Ensino e Recursos Tecnológicos em Educação Profissional: um Estudo sobre o Trabalho Docente

## Teaching and Technological Resources in Professional Education: a Study on Teaching Work

Bruno dos Santos Monteiro

*Mestrando em Gestão e Desenvolvimento de Educação Profissional, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS); Especialização em Docência para o Ensino Superior e MBA em Gestão de Eventos, pela Universidade Anhembi-Morumbi; Professor de cursos Técnicos do Eixo Tecnológico em Turismo, Hospitalidade e Lazer, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).*

*Email: professor.bruno@hotmail.com*

Rosália Maria Netto Prados

*Doutora em Semiótica e Linguística Geral, pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutorado em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo (ECA-USP); Professora pesquisadora no programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento de Educação Profissional, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). Email: rosalia.prados@gmail.com*

### Resumo

*Este artigo trata de uma discussão sobre o trabalho docente e o uso de recursos audiovisuais tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem em educação profissional. Este trabalho fundamenta-se em ideias teóricas sobre educação profissional e práticas de comunicação no exercício da atividade docente e diferentes linguagens. Tem como objetivos identificar conteúdos educacionais disponíveis na plataforma YouTube e discutir saberes e trabalho docente, quanto à utilização desses recursos disponibilizados na rede, que possibilitam a ilustração e complementação de práticas pedagógicas em diferentes situações para o exercício da prática profissional. A metodologia, adotada para o desenvolvimento da discussão, foi descritiva e de abordagem qualitativa. Verificou-se que em aulas práticas o docente faz uso de vídeos disponibilizados nessa plataforma.*

### Palavras-Chave

*Metodologias de ensino, Saberes e práticas pedagógicas, YouTube*

### Abstract

*This article deals with a discussion about teaching work and the use of technological audiovisual resources in the teaching-learning process in professional education. This work is based on theoretical ideas about professional education and communication practices in the exercise of teaching activity and different languages. It aims to identify educational content available on the YouTube platform and discuss knowledge and teaching work, regarding the use of these resources available on the network, which allow the illustration and complementation of pedagogical practices in different situations for the exercise of professional practice. The methodology adopted for the development of the discussion was descriptive and with a qualitative approach. It was found that in practical classes the teacher makes use of videos available on this platform.*

### Keywords

*Teaching methodologies, Pedagogical knowledge and practices, YouTube.*

### Introdução

O desenvolvimento tecnológico, ocorrido nos últimos anos, resultou em mudanças significativas na sociedade atual. Hoje, o contexto educacional se insere numa era digital, em que a tecnologia está acessível a todos. Presente a todo momento em nosso cotidiano, ela facilita a execução de tarefas diárias e a busca pelo conhecimento.

A educação profissional encontra-se em constante mudança, dadas as especificidades e instâncias da sociedade, desde o mercado de trabalho, sistema administrativo até o sistema político. Essa modalidade da educação está sujeita a um processo intenso de transformações para atender às exigências profissionais frente à organização do trabalho no contexto contemporâneo (PRADOS; RAMIREZ; FERNANDEZ, 2020).

Segundo Kaplún (2014), se na ação educativa é necessário um estado em que os alunos se apropriem do conhecimento, para consegui-lo, de fato, o professor deve lhes abrir as instâncias da comunicação. De acordo com esse autor, portanto, educar é se envolver, de modo a participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas.

No trabalho docente, os recursos audiovisuais são inseridos na prática pedagógica. Os vídeos podem ser utilizados para enriquecer e complementar, tanto as aulas presenciais, quanto na modalidade EaD (Educação a Distância), principalmente, na base técnica de cursos na educação profissional, bem como de qualificação para o trabalho. Cursos que compõem o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, como por exemplo, o Técnico em Cozinha, Eventos e Hospedagem, é oferecido em instituições privadas e públicas no estado de São Paulo. Para o desenvolvimento do currículo desse curso, é necessária uma infraestrutura material, para execução das atividades do processo de ensino e aprendizagem e, neste, não se podem dispensar os recursos tecnológicos e, nesse sentido, o *YouTube* disponibiliza diferentes conteúdos audiovisuais.

O perfil profissional é destacado no projeto pedagógico de um curso técnico ou tecnológico, indispensável para a caracterização do itinerário de profissionalização, da habilitação, das qualificações iniciais ou intermediárias do currículo e da duração da carga horária necessárias para a formação. A exigência de constante atualização de perfis profissionais, além de fundamental é ainda mais relevante em educação profissional.

Na medida em que as tecnologias apresentam uma conexão, cada vez mais estreita com o conhecimento científico, o papel do profissional se torna, cada vez mais estratégico, pois é de quem se espera aptidão para a aplicação do conhecimento. Na educação profissional, a proposta de eixos tecnológicos atende às necessidades de uma sociedade do conhecimento, pois segundo essa perspectiva, os cursos são reunidos, segundo eixos temáticos, na educação profissional.

Diante desse quadro, é relevante trazer à discussão os saberes e o trabalho docente em educação profissional, quanto ao uso dos vários recursos audiovisuais e tecnológicos disponíveis no âmbito escolar, e analisar metodologias e tecnologias educacionais, bem como de que modo são aplicadas pelos professores de educação profissional.

De acordo com Peterossi e Itocazu (2005), podem se considerar na docência, as novas tecnologias voltadas aos saberes e práticas educacionais. E educar, nesse sentido, “para e com” as tecnologias de informação e comunicação significa desenvolver competências, cada vez mais, voltadas à avaliação e compreensão de aspectos da vida profissional que afetam as pessoas.

Segundo Nóvoa (2019), para que haja um novo ambiente educativo com diversidade de espaços, práticas cooperativas e de trabalho comum, relações estreitas com o mercado profissional, pesquisa e conhecimento, há a necessidade de mudança na formação de professores. Ao afirmar o excerto, o autor reconhece que há práticas nas universidades que oferecem licenciaturas que não dialogam com a formação propícia de professores para os dias atuais do século XXI.

Em educação profissional, os professores que, normalmente, são profissionais de mercado, têm muita experiência para compartilharem, mas não dominam o universo pedagógico e os saberes da docência. Ainda que os professores que atuam em educação profissional apresentem experiências profissionais em sua área de formação, quando passam a ministrar aulas em uma instituição de ensino profissional, voltam-se aos modelos pedagógicos conhecidos de outros professores, ou mesmo de suas experiências como alunos (TARDIFF, 2014).

Assim sendo, justifica-se este estudo sobre os saberes docentes quanto às tecnologias de informação e comunicação, já que se parte do princípio de que essas podem ser exploradas de modo mais produtivo e não apenas operacional no campo da educação.

Este artigo tem como objetivos, identificar conteúdos disponíveis na plataforma *YouTube*; e discutir novas tecnologias educacionais, saberes e o trabalho docente, quanto ao uso da plataforma *YouTube*, no que se refere a conteúdos de cunho educacional disponibilizados na rede, a fim de possibilitar a ilustração e complementação de práticas pedagógicas em diferentes situações para o exercício de prática profissional.

## **Trabalho docente: tecnologias, comunicação e metodologias**

Para se discutir o trabalho docente e o uso de recursos tecnológicos, é necessário considerar que, segundo Prados, Ramirez e Fernandez (2020), a educação profissional está inserida no cenário contemporâneo de uma cultura digital de diferentes linguagens verbais e não-verbais e a produção de diferentes sentidos.

No atual contexto socioeconômico, com novos formatos de empresas e novas formas de gestão, bem como diferentes programas de gestão comercial e empresarial, as novas indústrias 4.0 e decorrentes exigências quanto a novos perfis de trabalhadores no mundo do trabalho impõem desafios à comunicação docente e ao trabalho pedagógico na educação profissional.

O exercício docente requer discussão constante e processos de formação contínua, pois é necessário considerar que o trabalho docente não se limita somente aos saberes específicos de uma área de formação acadêmica ou profissional. Em um contexto de desafios tecnológicos, cada vez mais, os saberes pedagógicos se fazem essenciais no uso das novas tecnologias de informação e comunicação integradas à realidade para além das salas de aula.

No contexto da educação profissional, os professores apresentam experiência na sua respectiva prática profissional em sua área de atuação. Mas quando atuam na docência, muitos se apoiam em modelos pedagógicos conhecidos de outros professores, ou mesmo de suas experiências como alunos (TARDIFF, 2014).

Segundo Gatti (et al, 2019), na história da educação no Brasil, revela-se a dificuldade em se ter professores habilitados para as necessidades da população escolarizável, ou ainda, a dificuldade para oferecer uma formação sólida, além da falta de recursos suficientes para as condições de trabalho e remuneração adequada. E, assim, a história da formação de professores no Brasil reflete-se no contexto da educação profissional.

Neste estudo, foram considerados os saberes e a prática docente frente a um conjunto de orientações para o acesso a novas ferramentas de informação e comunicação disponíveis, bem como discussões sobre a comunicação docente e novas metodologias. Nesse sentido, é pertinente considerar a relativamente recente perspectiva teórica da Educomunicação, em que se trata da integração entre a educação e a comunicação. De acordo com Kaplún (2014), a Educomunicação compreende a comunicação em processos educativos em que se busca um resultado formativo, uma vez que é muito empobrecedor o enfoque da comunicação limitado

apenas ao estudo da mídia, das ferramentas e das tecnologias.

A Educomunicação encontra-se na convergência entre as tecnologias, linguagens midiáticas e a comunicação, de acordo com Aparici e Osuna (2014). Esses autores criticam o modo como as tecnologias foram inseridas nos espaços educacionais e como a infraestrutura das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é usada em salas de aula de maneira tecnicista. De acordo com esses autores, essa prática desconsiderou o uso da ferramenta como objeto de estudo e construção do conhecimento (PRADOS, et al, 2021).

No contexto de isolamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, em que as práticas pedagógicas e a comunicação docente apresentaram novos desenhos, segundo Prados et al (2021), evidenciou-se a necessidade da inserção das tecnologias digitais no processo educacional, mas foi desafiador, pois revelaram-se problemas quanto ao conhecimento das mídias digitais e o uso das tecnologias de informação e comunicação pelo professor, que até então se reduziam ao operacional. Muitos professores aprenderam e fizeram melhor uso de vídeos, que até então, eram usados de maneira tecnicista.

## A plataforma YouTube

O *YouTube* surgiu meados de 2005, logo no ano seguinte, em 2006, foi adquirido pelo Google. A plataforma apresenta inúmeros recursos que, a princípio, podem não demonstrar aspectos pedagógicos, mas, se analisados à luz de discussões educacionais, muitos podem ser produtivos na educação de jovens e adultos.

Fundada em fevereiro de 2005 e adquirida pelo *Google* em outubro de 2006, a principal estratégia de negócios do *YouTube* conta com receitas de publicidade provenientes da atenção atraída pela vasta gama de vídeos do site (predominantemente criados e enviados via upload pelos próprios usuários) (GREEN; JENKINS; FORD, 2014, p.80).

Qualquer usuário pode criar uma conta na rede de forma gratuita, mediante um cadastro prévio. Com uma conta na plataforma, pode-se organizar *playlists* (listas de reprodução) e organizar vídeos favoritos em sequência. A vantagem de se organizar os vídeos desta forma, é que quando um vídeo termina, o próximo começa sem que sejam oferecidos vídeos de categorias diversificadas. Caso o docente possua uma conta na plataforma e decida compartilhar conteúdo, o mesmo poderá garantir que o material hospedado em seu canal seja de fontes confiáveis, pois passará pela própria curadoria do docente (MATTAR, 2009).

Construção de acervo virtual: caso haja interesse do docente, com uma câmera fotográfica ou um *smartphone* (telefone celular), o mesmo poderá capturar e salvar projetos e discussões feitas em sala de aula com seus alunos. Com registros de prática pedagógica, poderá se obter um rico material. Os registros poderão virar inclusive material de referência para toda a comunidade escolar, devido à facilidade de compartilhamento de conteúdo (MATTAR, 2009).

Galastri (2018) ressalta que dentro de uma plataforma, é possível assinar canais de instituições de ensino. O “*YouTube* EDU” reúne vídeos e canais de universidades, incluindo instituições de prestígio como *Stanford*, entre outras. Para um vídeo ser divulgado pelo *YouTube* EDU, o mesmo passa por um processo de curadoria. Ainda, conforme Galastri (2018), no Brasil, o *Google* firmou uma parceria com professores da Unicamp e do Curso Poliedro, que realizam análise sobre os vídeos e canais para julgar se eles são relevantes, confiáveis e se há bom dinamismo.

Os compartilhamentos de vídeos que são relevantes para o contexto escolar entre o

docente e o discente, desde que sejam bem selecionados, podem mostrar diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto e fomentar os debates e discussões em sala. Para Moura (2017), o ato de aprender pode ocorrer em qualquer lugar, na sala de aula, ou no corredor na escola, ou ainda, em casa. Segundo essa autora o alcance das teorias de ensino e aprendizagem ainda estaria por se completar, frente ao potencial dos ambientes sociais e de aprendizagem conectados, e foi o que se revelou no período da pandemia. Muitos docentes viram que até então usavam as tecnologias apenas, segundo uma perspectiva operacional.

De acordo com Galastri (2018), o docente pode ser mediador e oferecer aos discentes a oportunidade de explorar a fundo de conteúdo trabalhado em sala de aula, bem como organizar *playlists* (lista de reprodução), com vídeos confiáveis e relevantes sobre os temas, a fim de permitir que os estudantes tenham contato com os conteúdos, dentre os quais lhes despertaram maior interesse.

O docente pode ainda utilizar a plataforma para que alunos em condições especiais de estudo (gestantes e discentes com doenças infectocontagiosas) realizem atividades com base nos conteúdos indicados. Por meio dos conteúdos de cunho educacional disponibilizados na plataforma, os respectivos discentes podem desenvolver o processo de aprendizagem através de aulas expositivas e dialogadas, visualizando a contextualização e a verbalização do assunto a ser trabalhado. Também é possível ilustrar de forma clara as práticas pedagógicas que requerem utensílios específicos – como no caso dos cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – os quais possivelmente não estejam disponíveis no momento do processo de ensino-aprendizagem.

## **Educação profissional técnica e tecnológica, metodologias ativas e as práticas pedagógicas**

Segundo Filho (2010) os termos ‘Educação Técnica’ e ‘Educação Tecnológica’ designam processos de educação formal com foco na formação para o trabalho. A Educação Técnica objetiva a formação de profissionais operacionais está relacionada à educação escolar no nível médio. Já a Educação Tecnológica tem enfoque à formação gestores, com relação direta à educação superior.

Peterossi e Menino (2017) refletem acerca da formação do docente em Educação Profissional e enfatizam que a mesma deve capacitar o professor para promover o trabalhar em equipe, o planejar, além de possibilitar recursos e práticas tecnológicas propícias à aprendizagem dos discentes. No cenário Covid-19, o professor atuante no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer precisou adaptar-se para efetivar o processo de ensino-aprendizagem por meio do ensino remoto.

Segundo Kaplún (2014), se na ação educativa é necessário um estado em que os alunos se apropriem do conhecimento, para consegui-lo, de fato, o professor deve lhes abrir as instâncias da comunicação. De acordo com esse autor, portanto, educar é se envolver, de modo a participar de uma rede de múltiplas interações comunicativas.

Segundo essa perspectiva, é pertinente considerar as metodologias ativas, em que se pressupõe o protagonismo do aluno. Ribeiro (2005) define metodologias ativas como “o processo de aprendizagem em que os alunos estão engajados em atividades que os façam refletir sobre as ideias propostas e sobre como elas estão sendo utilizadas”. O mesmo autor cita que aprender com metodologias ativas torna o aluno mais confiante para tomar decisões e para aplicar seus conhecimentos na prática.

Os vídeos podem ser utilizados como metodologia para enriquecer e complementar, tanto as aulas presenciais, quanto as aulas remotas. Usar ou criar vídeos de modo produtivo e

não apenas operacional pode aplicar-se no trabalho docente, principalmente, na base técnica de cursos em educação profissional.

Cursos como os que compõem o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer: o Técnico em Gastronomia, Eventos e Hospedagem, por exemplo, é oferecido em instituições privadas e públicas, no estado de São Paulo. Para o desenvolvimento desse curso, a maioria das bases tecnológicas requer infraestrutura material para execução das atividades do processo de ensino e aprendizagem, mas nem sempre os laboratórios disponibilizam a totalidade de recursos necessários, como copos de vinho tinto, copos de vinho branco, talheres de peixe, porta guardanapos individuais, etc.

É relevante trazer à discussão essa realidade no trabalho docente, quanto ao uso dos vários recursos audiovisuais tecnológicos disponíveis, no âmbito escolar e analisar metodologias e tecnologias educacionais, bem como de que modo são aplicadas pelos professores de educação profissional.

De acordo com Peterossi e Itocazu (2005), podem se considerar na docência, as novas tecnologias voltadas aos saberes e práticas educacionais. E educar, nesse sentido, “para e com” as tecnologias de informação e comunicação significa desenvolver competências, cada vez mais voltadas à avaliação e compreensão de aspectos da vida profissional que afetam as pessoas.

A interligação de saberes também pode ser trabalhada com recursos audiovisuais, por meio da interdisciplinaridade. Lamas (2022), com base em Pombo (2004), afirma que “a interdisciplinaridade visa integrar os saberes disciplinares, e não os eliminar, tratando-se de uma proposta onde é levado em consideração o conhecimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem”.

A interdisciplinaridade tem sido vinculada como um dos aspectos fundamentais de uma educação de qualidade. Esse fato é confirmado pelo vertiginoso aumento nos últimos anos do estudo do tema em várias áreas de pesquisa em ensino ou educação, além da consagração na legislação brasileira da interdisciplinaridade como base de organização e sua institucionalização no currículo, já que 20% da carga horária anual da escola básica brasileira deve ser destinada a projetos interdisciplinares (BRASIL, 2010).

Ao se considerarem as práticas pedagógicas e a comunicação docente, frente aos desafios que se apresentaram no período da Covid-19, é relevante, entender o que é a ‘condição comunicacional’. Para Gomez (2014), quando um público receptivo e receptor transforma-se em um público, essencialmente produtor e emissor, evidencia-se uma convergência, a fim de se permitir que participantes envolvidos, mediados pelas telas, desconstruam e reinterpretem. E, nesse espaço, torna-se possível várias intervenções pedagógicas, diálogos e geração de conhecimento.

Assim, para se desenvolver esta discussão, a metodologia do presente estudo foi exploratória e de abordagem qualitativa. A pesquisa de cunho exploratório ocorreu, a fim de se descobrir uma nova vertente da plataforma *Youtube* – que geralmente é utilizada para entretenimento – e gerar reflexões para os educadores.

A pesquisa de cunho qualitativo objetivou coletar informações referentes à temática por meio da análise e percepção do pesquisador. A pesquisa se efetivou nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, livros e portais de teses e dissertações de diversas instituições de ensino.

O embasamento teórico ocorreu através da pesquisa bibliográfica com a proposta de descerrar conceitos e dados sobre a questão de pesquisa levantada: de que forma a plataforma *YouTube* pode ser utilizada no contexto educacional?

## O YouTube e conteúdos interligados ao eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ao observar os planos de trabalhos docentes que fazem parte do acervo institucional de uma instituição pública estadual de ensino técnico e tecnológico, disponibilizados para a comunidade escolar, houve a constatação de que vídeos e filmes didáticos têm sido cada vez mais utilizados como metodologia complementar para o docente dentro da sala de aula.

Araújo (2011) discute em sua obra sobre a utilização e a efetividade das chamadas TIC - tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. O mesmo nos faz refletir sobre o dinamismo, a exposição e a ilustração visual, além da realidade que as mesmas possibilitam – tanto em atividades presenciais como em atividades remotas – no referido processo de ensino-aprendizagem.

Para Moran (2009), o vídeo auxilia no processo de ensino e aprendizagem pela sua dinâmica e sua linguagem que facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, pois trazem o conhecimento aplicado a situações reais diferentemente de textos filosóficos.

A interdisciplinaridade consiste em trabalhar um assunto “comum” entre duas ou mais disciplinas. A prática permite a integração do currículo para um fim comum. Ainda segundo Lamas (2022), entende-se que na prática interdisciplinar integram-se diferentes conceitos, práticas e abordagens, objetivando compreender o objeto de estudo como um fenômeno contínuo.

Através de vídeos que estão disponíveis na plataforma *YouTube*, também é possível trabalhar a prática interdisciplinar. O currículo do curso técnico em Gastronomia prevê a prática do *mise en place* de mesa, por exemplo, no componente de eventos gastronômicos e a prática de serviços de mesa no componente de técnicas gastronômicas I e II.

O vídeo como material didático oferece grandes possibilidades pedagógicas, no entanto o educador precisa estar atento e ter uma boa percepção do que o vídeo oferece para enriquecer o trabalho pedagógico e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula (NUNES, 2012, p. 12-13).

As imagens representam trechos de um material audiovisual, produzido pela Universidade Anhembi Morumbi, referência no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que pode ser utilizado para subsidiar as aulas práticas de *mise en place* de mesa, que é o conteúdo que trata de como se organizar as louças e talheres para o serviço de alimentação e de serviços à mesa. Em unidades que ensino que não possuem os itens físicos para a prática profissional, o vídeo ilustra a situação e complementa o conteúdo no trabalho pedagógico.

**Figura 1 e 2:** Montagem de *mise en place* de mesa

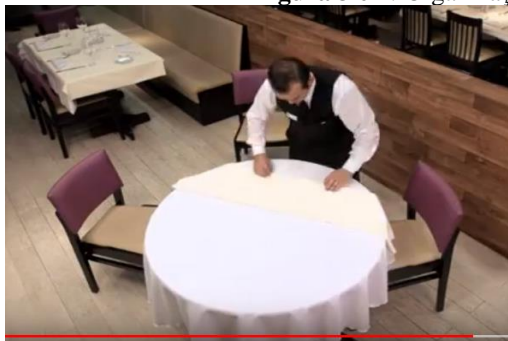


**Fonte:** Canal Universidade Anhembi Morumbi (2020)

O Via Rápida Emprego é um programa do Governo do Estado de São Paulo, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), que oferece cursos básicos de qualificação profissional de acordo com as demandas regionais. O mesmo conta com um canal na plataforma, na qual se disponibilizam conteúdos referentes aos cursos de Eventos, Gastronomia, Hotelaria e Turismo.

As imagens a seguir representam trechos de um material audiovisual produzido pelo canal Via Rápida qual pode ser utilizado para subsidiar as aulas práticas de *mise en place* de mesa – o ato de organizar as louças e talheres para o serviço de alimentação – em unidades que ensino que não possuem o enxoval físico para a prática profissional.

**Figura 3 e 4:** Organização de enxoval e dobradura de guardanapos



**Fonte:** Canal Via Rápida Cursos (2022)

Valente (2018) afirma a necessidade da conscientização das unidades de ensino sobre o impacto das tecnologias no cenário educacional. O mesmo afirma que os discentes não são mais os mesmos e não desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem como antigamente, portanto faz parte dos saberes docentes o domínio do conteúdo e da tecnologia para efetivar esse processo.

Os docentes, segundo Valente (2018), preferem estímulos visuais em telas do que realizar a leitura propriamente em papéis. O autor contribui ainda dizendo que quando são submetidos a processos de pesquisa, os discentes utilizam sistemas de busca que possibilitam acesso às bases de dados digitais. O mesmo ainda cita que os discentes da atualidade são familiarizados com tutoriais online e/ou vídeos disponibilizados na plataforma *YouTube* para entender o processo de funcionamento de coisas e/ou assuntos específicos.

A Educomunicação é uma perspectiva em que se complementam a educação e a comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Não se trata de uma visão da comunicação somente como “meio” no campo da educação, mas de uma educação midiática produtiva (APARICI, 2014).

Para Freitas (2019), a educomunicação transita por dois eixos, o primeiro se refere à educação que se preocupa com o bom uso das mídias, ou seja, os aprendizados de como utilizar a mídia e fazer leituras críticas do que ela elabora e divulga, e o segundo se refere ao uso da mídia na educação, para promover modos e formas de aprendizagens, incluindo a produção de materiais de ensino.

As inovações tecnológicas e inovações dos processos de comunicação, segundo Gómez (2014), estimulam a abertura de novos cenários e opções educativas, que contribuem para favorecer outros modos de produção, criação e intercâmbio comunicativos aos seus coletivos.

Valente (2018) questiona, o que as instituições de ensino estão proporcionando aos seus estudantes? Esse questionamento nos leva a refletir sobre o trabalho docente que está sendo praticado nas instituições de ensino. Ainda é possível visualizar instituições que trabalham sob um currículo que foi desenvolvido para a era do lápis e papel.



Ainda, de acordo com Valente (2018), a questão não é simplesmente modificar os conteúdos disciplinares e sim a maneira como os docentes trabalham os mesmos. Segundo o autor, os espaços educacionais devem ter uma dinâmica similar as nossas práticas desenvolvidas no dia a dia, práticas essas que são cada vez mais mediadas por tecnologias de informação e comunicação.

## Considerações finais

Nos dias atuais, é muito mais fácil do que anteriormente, encontrar e visualizar vídeos sobre qualquer assunto na internet, principalmente em plataformas como o YouTube. Como visto, os vídeos podem auxiliar a tornar mais claro um tema complicado, ou a ilustrar um tema abstrato, a visibilizar cenários de lugares, eventos, distantes do cotidiano atual, principalmente nos casos diante da ausência de materiais físicos para execução de atividades propostas em sala de aula, conforme abordado no início deste estudo.

Verifica-se que é no projeto pedagógico de um curso técnico ou tecnológico, que o perfil profissional se destaca, a fim de se caracterizar o itinerário da profissionalização, da habilitação, ou qualificações iniciais ou intermediárias do currículo e carga horária necessária para a formação. Assim verificou-se que se torna essencial a atualização de perfis profissionais em educação profissional.

As tecnologias se estendem a todas as áreas e apresentam uma conexão, cada vez mais estreita com o conhecimento. O papel do professor se torna, cada vez mais estratégico, a fim de possibilitar o uso crítico das tecnologias nos processos educacionais, ou seja, a aplicação do conhecimento para o protagonismo dos alunos.

Desta forma, ao se refletir acerca das tecnologias, é possível se verificar a necessidade da formação continuada para que os docentes – que lidam diretamente com a formação de seus alunos – possam acompanhar os avanços tecnológicos e utilizá-los no processo de ensino-aprendizagem não apenas como um apoio, mas de modo produtivo.

Por meio da realização e análise desse estudo, é possível afirmar que o uso de vídeos em aulas, não só é operacional, como mera ilustração de aulas, mas também pode ser parte da produção de conhecimento pelos alunos. Esses são protagonistas de diferentes atividades e o docente, frente às funcionalidades da plataforma *YouTube*, atua na aplicação do conhecimento prático no processo de ensino-aprendizagem de cursos técnicos do eixo de turismo, hospitalidade e lazer.

## Referências

APARICI, R. Roberto Aparici (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Tradução de Luciano Menezes Reis, São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção Educomunicação.

APARICI, Roberto; OSUNA, Sara. Educomunicação e cultura digital. In: APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014, p.317-328.

ARAÚJO, Ulisses F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. In: **ETD - Educação Temática Digital** 12, pp. 31-48, 2011. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202> Acesso em 05 abr. 2022.

ARMANDO, José; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia

- Linhalis. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas/Sp: Nied/Unicamp, 2018. Disponível em <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf>. Acesso em 05 maio 2022.
- ASSUMPCÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreensão do fenômeno. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 23-25.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.); GODOY, Herminia Prado (coordenadora técnica). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FERREIRA, Sandra Lúcia. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FILHO, D.L.L. Educação técnica e Educação tecnológica. *In*: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/377298417/DICIONARIO-Trabalho-Profissao-e-Condicao-Docente-Scribd-Trabalho-Docente-Na-Educacao-Superior> . Acesso em: 19 junho 2022.
- FREITAS, R. O. de. Educomunicação como recurso de midiativismo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 232 - 261, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n4ID1011. Disponível <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1011> . Acesso em: 1 ago. 2022.
- GALASTRI, Luciana: **YouTube lança plataforma de educação**. São Paulo, SP. Disponível em <https://conhecimentos-verdadeiros.webnode.page/products/youtube-lan%C3%A7a-plataforma-de-educa%C3%A7%C3%A3o/?mobileVersion=0> . Acesso em 23 abr. 2022.
- GATTI, B.A, BARRETTO, E.S., ANDRÉ, M.E.D.A., ALMEIDA, P.C.A. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GÓMEZ, G. O. Entre telas: novos papéis comunicativos e educativos dos cidadãos. *In*: APARICI, R. Roberto Aparici (org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. Tradução de Luciano Menezes Reis, São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção educomunicação.
- GREEN, Joshua; JENKINS, Henry; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. São Paulo: Aleph, 2014. [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/videos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/videos.pdf). Acesso em 23 abr. 2022.
- KAPLÚN, M. **Uma pedagogia da Comunicação**. *In* APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas editora, 2014.
- LAMAS, J. S. **Interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na educação profissional: um olhar sobre a formação do professor**. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022.
- MATTAR, Joao: **YouTube na Educação: O uso de vídeos em EaD**. São Paulo, SP, mai. 2009. Disponível em <http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em 23 abr. 2022.
- MORAN, J.M. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista ao Jornal do Professor. 2009. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28185/24723/328421> Acesso em 03 abr.2022.
- NÓVOA, Antonio. **Os Professores e a sua Formação num tempo de Metamorfose da Escola**. 15 f. Artigo – Universidade de Lisboa, Portugal, 2018.
- NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação**

**pedagógica.** Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

PETEROSSI, H. G., ITOCAZU, Neide Aquemi. As Novas Tecnologias de Informação e a prática docente. In: PETEROSSI, Helena G.; MENESES, João G. de Carvalho (coords). **Revisitando o Saber e o Fazer Docente.** São Paulo: Thomson, 2005.

PETEROSSI, Helena Gemignani. MENINO, Sergio Eugenio. **A Formação do Formador.** São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 1).

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; FERNANDEZ, S. A. F. Discursos e Práticas Educacionais em Educação Profissional. In **Caminhos em Linguística Aplicada.** V. 22, nº 1. p. 213-226, 1º sem. 2020. Disponível em <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2913>. Acesso em 14 de mar 2022.

PRADOS, R. M. N.; RAMIREZ, R. A.; PEREIRA, C. R. G. S.; LAMAS, L. Desafios contemporâneos em educação profissional: formação docente, linguagem e práticas pedagógicas. In **Revista Devir Educação.** Edição Especial. Setembro 2021. DOI <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0> . Disponível em <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/386>. Acesso em 03 jun 2022.

RIBEIRO, R. C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em Engenharia,** Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2353/TeseLRCR.pdf?sequence=1> Acesso em: 19 jul. 2022.

RODRIGUES, Tereza Cristina; TELES, Lucio França. O uso de mensagens eletrônicas instantâneas como recurso didático. **Rev. bras. Estud. pedagog.** Brasília, v. 100, n. 254, p. 17-38. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WCKqGZHPQfHyw4vx8v5BTHB/?lang=pt>. Acesso 04 maio 2022.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17ªed. Petrópolis, SP: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ANEMBI-MORUMBI. Canal de Informações. In: **Portal.** Disponível em <https://www.youtube.com/user/anhembimorumbi> . Acesso em 23 abr 2022.

VALENTE, José Armando. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.

VIA RÁPIDA. **Canal Via Rápida Cursos.** Disponível em <https://www.youtube.com/c/ViaRápidaCursosSP> Acesso em 02 abr. 2022

